



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE TOCANTINÓPOLIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

DALILLA CONCEIÇÃO COELHO

**EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:
CENÁRIOS, DIFICULDADES E DESAFIOS**

TOCANTINÓPOLIS - TO
2019

DALILLA CONCEIÇÃO COELHO

**EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:
CENÁRIOS, DIFICULDADES E DESAFIOS**

Monografia apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – *Campus* Universitário de Tocantinópolis para obtenção do título de Professora Licenciada em Educação Física, sob orientação da Professora Ma. Marilene Soares da Silva

TOCANTINÓPOLIS - TO

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

C672e Coelho, Dalilla Conceição .
Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Cenários,
Dificuldades e Desafios. / Dalilla Conceição Coelho. – Tocantinópolis, TO,
2019.
47 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Tocantinópolis - Curso de Educação Física, 2019.
Orientadora : Marilene Soares da Silva

1. Educação Física. 2. Anos iniciais. 3. Unidocência. 4. Dificuldade . I.
Título

CDD 796

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

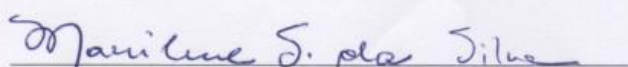
DALILLA CONCEIÇÃO COELHO

**EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:
CENÁRIOS, DIFICULDADES E DESAFIOS**

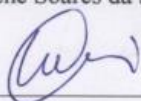
Monografia foi avaliada e apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Tocantinópolis, Curso de Educação Física para a obtenção do título de Licenciatura em Educação Física e aprovada em forma final pela Orientadora Mestra Marilene Soares da Silva e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 04/07/19

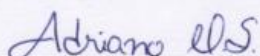
Banca Examinadora:



Prof.^a Ma. Marilene Soares da Silva, Orientadora - UFT



Prof. Dr. Mayrhon José Abrantes Farias, Examinador – UFT



Prof. Me. Adriano Lopes de Souza, Examinador – UFT

Dedico essa nova realização aos meus familiares, em especial à minha avó paterna Maria das Graças, que tanto me deu força e incentivo em toda trajetória acadêmica

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter dado-me saúde e força para superar as dificuldades e ter permitido que essa vitória acontecesse!

Sou grata aos meus pais Cícera e Geovane, pelo amor e incentivo durante todo o período da faculdade.

Agradeço aos meus tios, tias, primos (as) que sempre torceram para o meu sucesso. A todos os meus professores, obrigada por cada ensinamento e pela imensa contribuição na minha formação profissional, que em frente as dificuldades que passamos dentro da universidade, buscavam e buscam melhorias para o curso.

A minha professora orientadora Ma. Marilene Soares da Silva, pelo apoio na elaboração do projeto e por estar sempre presente com suas correções e incentivo.

Agradeço aos meus amigos e colegas, que frente as dificuldades, estavam dispostos a me ajudar e todas as pessoas que de alguma forma direta ou indiretamente contribuíram para a realização desse projeto.

Consagre ao Senhor tudo o que você faz, e os seus planos serão bem-sucedidos.

(Provérbios 16:3)

RESUMO

A educação física escolar conforme mostra o contexto histórico, passou por momentos difíceis. Nos dias de hoje, a educação física na escola, ainda encontra-se em um cenário limitado para sua prática, visto, muitas vezes, como uma disciplina de apenas recreação, ou o famoso “rola bola”. Partindo dessas considerações, torna-se necessário, investigar como a Educação Física vem sendo ministrada nas escolas. O presente estudo, caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica e de campo, com abordagem qualitativa. O referido trabalho tem como objetivo: analisar como se encontra o cenário da Educação Física nos anos iniciais, a partir das concepções de professores unidocentes de uma escola estadual de Tocantinópolis -TO. Os instrumentos utilizados, para a coleta de dados, foram: observações de aulas de duas professoras que trabalham nessa escola nas séries dos anos iniciais do ensino fundamental e ainda, aplicação de questionários para as referidas professoras. A partir dos resultados da pesquisa, foi possível analisar como se encontra o cenário da Educação Física, além das dificuldades e desafios enfrentados pelos professores dessa etapa da educação básica de uma escola estadual do município de Tocantinópolis- TO.

Palavras-chave: Educação Física. Anos iniciais. Unidocência. Dificuldade

ABSTRACT

School physical education shows the historical context, has undergone difficult times. These days, physical education at school is still in a limited scenario for its practice, often seen as a discipline of only recreation, or the famous "ball rolls". Starting from these considerations, it becomes necessary to investigate how Physical Education has been taught in schools. The present study is characterized as a bibliographic and field research, with a qualitative approach. This work aims to analyze how the scenario of Physical Education is found in the early years, based on the conceptions of unidocente teachers of a state school in Tocantinópolis -TO. The instruments used, for data collection, were: observations of classes of two teachers working in this school in the series of the initial years of elementary school and also the application of questionnaires for these teachers. Based on the results of the research, it was possible to analyze how the scenario of Physical Education is found, in addition to the difficulties and challenges faced by teachers in this stage of basic education of a state school in the municipality of Tocantinópolis- TO.

Keywords: Physical Education. Early years. United states. Difficulty

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PPP	Projeto Político Pedagógico
SEDUC TO	Secretaria de Educação do Estado do Tocantins
TCLE	Termo de Compromisso Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 OBJETIVOS.....	13
2.1 Objetivo Geral.....	13
2.2 Objetivos Específicos.....	13
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	14
3.1 Contextualização da Educação Física Escolar.....	14
3.2 A Educação Física Escolar na legislação.....	16
3.3 A importância da Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.....	18
3.4 O Professor de Educação Física na escola.....	20
4 METODOLOGIA.....	22
4.1 Tipo de estudo.....	22
4.2 Sujeitos.....	22
4.3 Caracterização da instituição pesquisada.....	23
4.4 Instrumentos utilizados.....	23
4.5 Procedimentos éticos.....	24
4.6 Coleta dos dados.....	24
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	26
5.1 Análise crítica da prática das professoras unidocentes.....	28
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	39
ANEXOS.....	41

1 INTRODUÇÃO

A literatura preceitua e reitera sobre a importância da Educação Física Escolar nos anos iniciais. Uma vez que esse campo disciplinar tem uma imensa contribuição para o desenvolvimento integral do aluno. Mas para isso pressupõe-se necessário que o professor desse campo disciplinar, nesse nível de ensino, seja licenciado em Educação Física. Infelizmente, mas essa realidade não é vivenciada, principalmente, em boa parte nas escolas públicas do país.

Considerando o exposto, este estudo aborda sobre a Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental: Cenários, dificuldades e desafios, a partir das concepções dos professores regentes. O interesse em pesquisar sobre a Educação Física Escolar nos anos iniciais, se deu pela atuação do campo de estágio. Nesse tempo e espaço de formação, ficaram inquietações e indagações em saber como os professores pedagogos trabalhavam com a Educação Física, uma vez que a prática da Educação Física, geralmente, era pouco vista na Escola. Ainda por tratar de uma Escola Estadual do município detentora de identidade considerável na comunidade, mas que, pelo menos aparentemente, não valorizava a prática da Educação Física nos anos iniciais.

Portanto, buscou-se reunir dados/informações com o propósito de responder ao seguinte problema da pesquisa: como as aulas de Educação Física são trabalhadas por esses professores? Essas aulas estão garantindo o desenvolvimento dos alunos, nesse nível de ensino? Quais são os limites e as potencialidades da prática desses professores com a Educação Física?

A pesquisa teve como objetivo analisar como se encontrava o cenário da educação física, nos anos iniciais, a partir das concepções de professores unidocentes de uma escola estadual de Tocantinópolis – TO. A realização do estudo justifica-se pela importância que a Educação Física tem no processo de aprendizagem do aluno, mediante isso, sendo necessário pesquisar acerca desse tema para tentar entender tais concepções com relação a essa disciplina, mostrando de modo geral, as dificuldades e os desafios que esses professores enfrentam com a prática da educação física escolar.

O presente trabalho, enfatizou-se sobre a educação física nos anos iniciais, elencando pontos importantes quanto ao papel do professor de Educação Física na escola e como a disciplina deve ser trabalhada nessa etapa da educação básica. Por fim, o estudo contempla os resultados e discussões da pesquisa, dando realce à pesquisa de campo para melhor compreensão da problemática ora apresentada.

Neste sentido, espera-se que este trabalho, contribua com reflexões alusivas ao cenário, dificuldades e desafios da prática da Educação Física nos anos iniciais em uma escola da rede Estadual de Tocantinópolis.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Compreender como as aulas de Educação Física são trabalhadas por professores unidocentes em uma escola estadual do município de Tocantinópolis – TO.

2.2 Objetivos Específicos

- Problematizar o espaço que a Educação Física ocupa na escola nessa fase da educação básica;
- Descrever as dificuldades e desafios da Educação Física escolar segundo a concepção dos professores regentes;
- Refletir sobre a importância do professor de Educação Física nos anos iniciais.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 A Educação Física Escolar em seu contexto histórico

Segundo o Coletivo de Autores (1992, p.33) “[...] a Educação Física surge de necessidades sociais concretas que, identificadas em diferentes momentos históricos, dão origem a diferentes entendimentos do que dela conhecemos”.

Tendo em vista o exposto, considera-se pertinente fazer uma breve exposição do contexto histórico da Educação Física começando pelo século XVIII e início do século XIX. Período em que a Europa era palco de construção e consolidação de uma nova sociedade, sendo ela, uma sociedade capitalista, que dava um maior destaque e importância a prática de exercícios físicos. Toda essa importância ligada a prática de exercícios físicos, era dada a essa sociedade pela necessidade de idealizar um novo homem, com características que os favoreciam sendo mais forte, mais ágil, mais ativo, trabalhador.

Com isso, aqueles que apresentavam muita força física, transformavam-se sua força de trabalho e era vendida como mais uma mercadoria, pois era a única maneira que o trabalhador poderia oferecer ao mercado. Dessa forma, a riqueza pertencia a poucos e a pobreza, pertencia a muitos.

Os exercícios físicos passaram a ser entendidos como "receita" e "remédio". Julgava-se que, através deles, e sem mudar as condições materiais de vida a que estava sujeito o trabalhador daquela época, seria possível adquirir o corpo saudável, ágil e disciplinado exigido pela nova sociedade capitalista. É preciso ressaltar que, em relação às condições de vida e de trabalho, passado mais de um século, esse quadro pouco se alterou em países como o Brasil (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 33).

No Brasil, a Educação Física confunde-se em muitos momentos de seu contexto histórico com as instituições médicas e militares. No país, a Educação Física foi oficialmente incluída na escola somente no ano de 1851, através da reforma Couto Ferraz, que tinha como objetivo uma série de medidas para melhorar o ensino. Três anos após a reforma, no ano de 1854, a ginástica torna-se disciplina obrigatória no primário e a dança no secundário. É a partir desse período que a Educação Física começa a assumir o seu caráter higienista. Segundo Azevedo (1920 apud Ferreira; Sampaio, 2013, p.2).

O tema saúde era uma preocupação da elite da época, que temendo contaminações, utilizou a Educação Física como um meio de doutrinar as classes mais baixas, no sentido de fiscalizar e promover a assepsia corporal. Tal fiscalização era realizada no início das aulas quando era realizada a inspeção, momento em que os alunos deveriam mostrar aos professores a limpeza corporal – unhas, cabelos, pescoço, braços e pernas. Alunos com qualquer tipo de doença eram eliminados das aulas, aqueles que

estivessem demonstrando qualquer tipo de impureza – roupa suja, unhas a fazer, etc., eram sumariamente excluídos. As blusas do uniforme da prática de Educação Física deveriam ser brancas, fato até hoje usualmente corriqueiro nas aulas da disciplina, tal cor foi admitida por representar a pureza e a limpeza (AZEVEDO 1920 APUD FERREIRA;SAMAPAI, 2013).

Assim, com o passar dos anos, o Brasil começa a torna-se um país mais urbano, e daí surge a necessidade de colocar a Educação Física em um maior destaque nas escolas, dando os primeiros sinais de uma educação militar, surgindo como promotora da saúde, da higiene física.

Conforme preceitua Silva apud Benvegnu (2001)

A Educação Física dessa época possuía um caráter instrumental, no qual o exercício físico aparece como um antídoto para todos os males, além de ser potencialmente capaz de prevenir e curar doenças, de construir um corpo robusto e saudável, adestrando-o para os trabalhos manuais (físicos). É importante frisar que nesse mesmo período o Brasil vai ingressando lentamente no modo capitalista de produção e é por esse motivo que se buscava a adequação do povo operário a essa nova ordem.(SILVA apud BENVENU, 2001, p.5)

Contudo, é a partir do século XX que a Educação Física esteve fortemente vinculada às instituições militares. Castellani Filho (2010, p. 23), ressalta que “ [...]a Educação Física no Brasil, cresce em sua importância pela influência das instituições militares”. Ou seja, surgiu o chamado militarismo, em que se passa a ter como objetivos na escola, a formação de indivíduos capazes de suportar a luta, para atuar na guerra e indivíduos com características físicas perfeitas, onde os incapacitados eram excluídos da prática.

Partindo dessas considerações, as aulas de Educação Física nas escolas eram ministradas por instrutores físicos do exército, que traziam para essas instituições os rígidos métodos militares da disciplina, na qual a Educação Física escolar militarista tinha como principal função responder às necessidades do país, modificando-se ao longo do tempo e adequando-se às necessidades dos brasileiros.

É apenas em 1937, na elaboração da Constituição, é que se fez a primeira referência explícita à Educação Física em textos constitucionais federais, incluindo-a no currículo como prática educativa obrigatória (e não como disciplina curricular), junto com o ensino cívico e os trabalhos manuais, em todas as escolas brasileiras (BRASIL, 1997, p. 20).

O PCN de Educação Física, traz uma condensação do contexto histórico, acerca das mudanças que ocorreram com o passar do tempo na Educação Física, na qual podemos citar alguns dos pontos a partir das seguintes datas

- Os anos 30 tiveram ainda por característica uma mudança conjuntural bastante significativa no país: o processo de industrialização e urbanização e o estabelecimento do Estado Novo. Nesse contexto, a Educação Física ganhou novas atribuições: fortalecer o trabalhador, melhorando sua capacidade produtiva, e desenvolver o espírito de cooperação em benefício da coletividade.

- Do final do Estado Novo até a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1961, houve um amplo debate sobre o sistema de ensino brasileiro. Nessa lei ficou determinada a obrigatoriedade da Educação Física para o ensino primário e médio
- Em 1968, com a Lei n. 5.540, e, em 1971, com a 5.692, a Educação Física teve seu caráter instrumental reforçado: era considerada uma atividade prática, voltada para o desempenho técnico e físico do aluno.
- Na década de 70, a Educação Física ganhou, mais uma vez, funções importantes para a manutenção da ordem e do progresso. O governo militar investiu na Educação Física em função de diretrizes pautadas no nacionalismo, na integração nacional (entre os Estados) e na segurança nacional, tanto na formação de um exército composto por uma juventude forte e saudável como na tentativa de desmobilização das forças políticas opositoras (BRASIL, p. 20).

A Educação Física como visto em seu contexto histórico, passou por inúmeras mudanças no decorrer dos anos, e atualmente, ela conseguiu avanços acerca do seu ensino, onde não poderíamos deixar de citar o surgimento das abordagens da educação física escolar, na qual resultaram da articulação de diferentes teorias psicológicas, sociológicas e concepções filosóficas. As abordagens¹ trouxeram renovação teórico-prático com o objetivo de estruturar o campo de conhecimento específicos da Educação Física, mesmo que contenham enfoques diferenciados entre si, com pontos por vezes divergentes.

3.2 A sustentação da Educação Física Escolar

A Lei nº 9.394/96 dispõe para a Educação Básica, no seu terceiro parágrafo, a educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica. É perceptível que a lei é bem clara quando assegura que a Educação Física deve integrar a proposta pedagógica da escola, como componente curricular obrigatório na Educação Básica sendo adaptada de acordo com às faixas etárias das crianças e às condições da população escolar.

Os PCNs do Ensino Fundamental apresentam que o trabalho de Educação Física, nesse nível de ensino, “ [...] é muito importante, pois possibilita aos alunos desenvolverem habilidades corporais e de participar de atividades envolvendo, por exemplo, jogos, esportes, lutas, ginástica e dança proporcionam lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções” (BRASIL, 1997, p.15).

Esse documento mencionado acima, traz uma proposta que procura democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica da área, buscando ampliar, de uma visão apenas

¹Abordagens podem ser definidas como movimentos que buscam renovação teórico-prático com o objetivo de estruturar o campo de conhecimento específicos da Educação Física, na tentativa de romper com o modelo mecanicista, esportivista e tradicional. São exemplos de abordagens: Psicomotora; Desenvolvimentista; Construtivista; Crítico-superadora; Crítico-emancipatória; Saúde renovada.

biológica, para um trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos. A proposta dos PCNs (BRASIL, 1997) entende que o processo de ensino e aprendizagem em Educação Física, portanto, não se restringe ao simples exercício de certas habilidades e destrezas, mas sim de capacitar o indivíduo a refletir sobre suas possibilidades corporais e, com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada. Vale a pena ressaltar que o documento traz orientações a serem seguidas ao longo do primeiro ciclo, onde são abordados uma série de conteúdos, nas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais. Posteriormente, seguindo as dimensões, a proposta do PCN, enfatiza em critérios de avaliação da Educação Física nos anos iniciais, tais como, enfrentar desafios corporais em diferentes contextos como circuitos, jogos e brincadeiras; Participar das atividades respeitando as regras e a organização e interagir com seus colegas sem estigmatizar ou discriminar por razões físicas, sociais, culturais ou de gênero.

Dessa forma:

Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história, ou seja, o movimento estará sempre inserido no campo cultural e não deverá ser limitado em suas práticas (BRASIL, 2017, P. 213).

A Base Nacional Comum Curricular² traz 10 competências da Educação Física para o ensino fundamental, na qual devem ser oferecidas a essa etapa da educação, sendo elas:

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.

²A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que regulamenta quais são as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas nas escolas brasileiras públicas e particulares de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio para garantir o direito à aprendizagem e o desenvolvimento pleno de todos os estudantes. Por isso, é um documento importante para a promoção da igualdade no sistema educacional, colaborando para a formação integral e para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva. <https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/BNCC/o-que-e-BNCC.html>.

8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

Ao analisar, as competências da Educação Física para os anos iniciais sugeridas pela BNCC, nota-se que as dimensões também estão contempladas no documento, listadas em competência 1, dimensão conceitual, competência 5 e 6, dimensão atitudinal, competência 8, dimensão procedimental.

Portanto, a Lei e os documentos de suporte garantem a proposta da Educação Física escolar baseada nas dimensões culturais, sociais, afetiva. Por isso, entende-se que a Educação Física precisa ser contemplada no âmbito escolar dos anos iniciais, para que a gama de conteúdos oferecidos, por ela, sirvam de aprendizagem para os alunos.

3.3 A importância da Educação Física Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

O movimento é a primeira forma de comunicação da criança, pois desde bebês utilizam o corpo para se comunicar com seus pais e com as pessoas que a cercam. Por isso a expressão que "o corpo fala", pois através dos nossos gestos, posturas e expressões dizem muito a nosso respeito.

Quando ainda bebês, as oportunidades de se movimentar-se ainda dependem muito dos estímulos externos, por isso a importância da interação com meio através dos movimentos acabam ganhando mais força e aprimoração. Portanto, desde o nascimento as crianças devem ser estimuladas as práticas corporais do movimento.

Próximo a idade de 6 anos, sendo a idade mínima para ingressar nos anos iniciais do ensino fundamental, as crianças já devem ter seus primeiros contatos com as práticas corporais na escola, ou seja, nas aulas de Educação Física. Levar as crianças a se movimentar-se a partir dos anos iniciais do ensino fundamental, há a possibilidade que essas crianças tenham melhor desenvolvimento em suas habilidades e consiga adaptá-las a outras atividades dentro e fora da escola. Buczek (2009 apud Costa, 2014) reflete que

as atividades a serem desenvolvidas nas séries iniciais no Ensino Fundamental são as seguintes: jogos, esportes, dança e Ginástica; e ainda coloca a autora os conteúdos que são trabalhados nesses eixos: Psicomotricidade, Percepção do corpo no espaço, Coordenação óculo-manual, Coordenação óculo-pedal, Orientação espacial, Organização espacial, Estruturação espaço-temporal, Esquema corporal. E ainda

lembra as habilidades a serem desenvolvidas: Valências físicas (equilíbrio, força, velocidade, flexibilidade, coordenação, capacidade rítmica).

Para exemplificar a ligação das habilidades desenvolvidas em um conteúdo da educação física, utilizaremos brincar. Em brincadeiras bem conhecidas e dinâmicas como por exemplo: dança das cadeiras, estátua, queimada, pega-pega, são brincadeiras que exigem que a criança esteja atenta, entenda regras, monitore as ações dos demais e reaja com agilidade e a partir dos movimentos realizados por elas, desenvolvam certas habilidades. Moyles (1989) apud Oliveira (2014, p. 10) adverte que

é importante considerar o brincar como processo de aprendizagem, sendo considerado um momento importante onde a criança irá fortalecer à sua própria maneira de se comportar com as demais crianças, fortalecendo seu comportamento, trabalhando suas habilidades, como fonte de entretenimento e motivação.

Através desses exemplos, compreendemos que a educação física é de suma importância na escola, pois através dela, as crianças terão maiores oportunidade de conhecer outras possíveis formas de se movimentar-se, trazendo através de movimentos corporais contribuições importantes para o seu desenvolvimento.

Deixar as crianças livres no horário da Educação Física, cada um brincando e se movimentando à deriva é divertido e deve haver mesmo esse momento com os alunos. As crianças devem ter sim seus momentos livres, pois criar suas próprias brincadeiras faz parte do processo, porém Ayoub (2001) adverte que devemos proporcionar a brincadeira e não realizar um abandono pedagógico, não abrindo mão da mediação do professor no processo educativo da criança, sendo no contexto da brincadeira que precisamos exercer nosso papel de professor, uma vez que os

alunos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais possuem modos próprios de vida e múltiplas experiências pessoais e sociais, o que torna necessário reconhecer a existência de infâncias no plural e, conseqüentemente, a singularidade de qualquer processo escolar e sua interdependência com as características da comunidade local. É importante reconhecer, também, a necessária continuidade às experiências em torno do brincar, desenvolvidas na Educação Infantil. As crianças possuem conhecimentos que precisam ser, por um lado, reconhecidos e problematizados nas vivências escolares com vistas a proporcionar a compreensão do mundo e, por outro, ampliados de maneira a potencializar a inserção e o trânsito dessas crianças nas várias esferas da vida social (BRASIL, 2017, p.224).

Essas considerações validam e reiteram a importância do profissional que trabalha, nessa fase escolar, com a disciplina de Educação Física. Sendo necessário muito estudo, pesquisa, conhecimento do corpo como um todo, para assim poder realizar realmente uma educação corporal, que interfira de forma benéfica no desenvolvimento da criança.

Aos professores é oferecido a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) documento onde consta orientações, objetivos e conteúdo para cada ciclo escolar, ajudando assim o

professor a orientar-se e desenvolver seus planos de forma mais assertiva de acordo com cada fase. Infelizmente, o que se percebe, é a educação física nessas series ainda ser ministrada por professores não licenciados em educação física, onde de certa forma, acaba deixando uma lacuna no desenvolvimento dos alunos.

Segundo Correia e Rodrigues (2015, p 107) “nos anos iniciais do ensino fundamental, é importante que o aluno adquira conhecimentos sobre o movimento e cabe a Educação Física oferecer o acesso a este conhecimento, em função de seu valor cultural e informacional”.

Portanto, cabe frisar que a educação física terá como finalidade principal garantir ao aluno a oportunidade de adquirir conhecimento através de seus movimentos corporais, constituindo dessa forma, uma disciplina indispensável nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

3.4 O Professor de Educação Física na escola

Há pouca valorização do professor de Educação Física no âmbito escolar, em muitas escolas. Assim sendo, a disciplina de educação física chega a ser vista na maioria das vezes, como recreação, sendo considerada uma disciplina fácil, portanto, pode ser ministrada por qualquer outro professor. Isso constitui equívoco pedagógico. Dito isto porque o professor de Educação Física a partir da sua formação, possui à sua disposição um acervo teórico e prático apropriado para ser utilizado em sua prática pedagógica. Ressalta-se que através de jogos e brincadeiras, ele poderá proporcionar ao aluno a familiarização com a cultura corporal de movimento, além de desenvolver o senso crítico.

Os autores Bersch e Negrine (2002) apud Brandl e Neto (2015) alertam que o professor que atua nos anos iniciais do ensino fundamental, em sua unicidade, muitas vezes fica sobrecarregado com um grande número de conteúdos e disciplinas, assim sendo, na maioria das vezes acaba deixando as aulas de Educação Física relegadas a segundo plano. Ainda segundo os autores citados, isso pode ocorrer pelo fato do professor lecionar muitas disciplinas e ainda não ter formação na área de educação física. Por esse motivo, é que se faz necessário a inserção de um professor, com formação na área da educação física, pois é este docente que poderá garantir o conteúdo básico necessário à formação da criança nessa área.

O professor de Educação Física tendo consciência de sua função de transformação, através de suas aulas poderá trazer reflexões acerca de movimentos realizados em determinadas atividades, como por exemplo, em um jogo de futebol, levar a reflexão sobre a importância das

regras, da coletividade, do respeito ao próximo. Necessário também levar o aluno a entender que em um momento alguém ganha, mais em outro, perde, pois faz parte do jogo.

Tratar desse sentido/significado abrange a compreensão das relações de interdependência que jogo, esporte, ginástica e dança, ou outros temas que venham a compor um programa de Educação Física, têm com os grandes problemas sócio-políticos atuais como: ecologia, papéis sexuais, saúde pública, relações sociais do trabalho, preconceitos sociais, raciais, da deficiência, da velhice, distribuição do solo urbano, distribuição da renda, dívida externa e outros. A reflexão sobre esses problemas é necessária se existe a pretensão de possibilitar ao aluno da escola pública entender a realidade social interpretando-a e explicando-a a partir dos seus interesses de classe social. Isso quer dizer que/cabe à escola promover a apreensão da prática social. Portanto, os conteúdos devem ser buscados dentro dela (COLETIVO DE AUTORES, 1997).

Essas considerações apresentadas legitimam o quanto se faz importante a inserção do professor licenciado em Educação Física nas escolas de ensino fundamental. Isso porque mesmo o professor unidocente realizando o trabalho com a Educação Física de forma satisfatória, ele não possui a propedêutica da área, segundo Pedro Demo³. Assim sendo, reiteramos que essa disciplina precisa ser trabalhada pelo professor licenciado em educação física.

³ DEMO. Pedro. **Educar pela pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Autores associados, 2000.

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de estudo

O presente estudo caracteriza-se como pesquisa de campo do tipo descritiva, com abordagem qualitativa.

A utilização da pesquisa bibliográfica deu pelo fato de reunir informações e dados que serviram de base para a construção da investigação sobre o tema, e a pesquisa de campo por descrever possíveis situações da realidade onde foi realizada a pesquisa.

Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 59) “a pesquisa de campo servirá como primeiro passo, para sabermos em que estado se encontra atualmente o problema, que trabalhos já foram realizados a respeito, e quais são as opiniões reinantes sobre o assunto”.

4.2 Sujeitos

Fizeram parte deste estudo quatro professoras unidocentes dos anos Iniciais do Ensino Fundamental que atuam em uma escola de rede estadual de ensino de Tocantinópolis – TO.

Identificação básicas dos sujeitos:

Professora 1: atua na escola há 11 anos, possui formação em pedagogia, com carga horaria de trabalho de 40 horas semanais, trabalha em uma turma de 24 alunos, no turno matutino.

Professora 2: tem 44 anos, atua na escola há 13 anos, possui formação em pedagogia, com carga horaria de 40 anos semanais, trabalha com uma turma de 26 alunos, no turno vespertino.

Professora 3: tem 38 anos. Tem formação em normal superior e especialização em gestão educacional, atua na escola há 5 anos, com carga horaria de trabalho de 40 horas semanais. Essa professora nos últimos dois anos realizou curso de formação continuada em capacitação BNCC e trabalha em uma turma de 24 alunos, no turno matutino.

Professora 4: tem 39 anos, possui graduação em pedagogia, com especialização em docência dos anos iniciais do ensino fundamental. É pós-graduada em psicopedagogia institucional, atua na escola há 2 anos e 9 meses. Nos últimos dois anos realizou formação

continuada oferecida pela Diretoria de Ensino de Tocantinópolis, mas não especificou qual, e trabalha em uma turma de 27 alunos, no turno vespertino.

4.3 Caracterização da instituição pesquisada

A instituição de ensino escolhida para pesquisa foi Escola Paroquial Cristo Rei. A escola está localizada à Avenida Nossa Senhora de Fátima, 1262, Bairro Céu Azul na cidade de Tocantinópolis. Foi fundada em 09 de novembro de 1961 com o nome Grupo Escolar “Cristo Rei”, sendo sua lei de criação nº 4.240 de 09 de novembro de 1962, sob a orientação do então bispo Dom Cornélio Chizzini junto à comunidade Cristo Rei na pessoa da diretora Joana de Aguiar Nóbrega. O atendimento da instituição está voltado para a I e II fase do Ensino Fundamental, com turmas de 5º ao 9º ano. O PPP da escola (2019, p.5) traz que

desde sua fundação, com base no parecer nº 203/2000, aprovado em 03/10/2000 a escola tem crescido não somente no aspecto físico, mas na quantidade e qualidade do atendimento a comunidade tocantinopolina, adquirindo, desta forma, elevado conceito junto à região a qual pertence.

Atualmente a escola conta com 21 áreas de circulação, 01 biblioteca, 01 cozinha, 04 depósitos de merenda, 05 depósitos de material de limpeza, um depósito de material de uso contínuo, 01 laboratório de informática, 01 oficina, 05 salas administrativas, 14 salas de aula, 02 salas de recursos, 09 sanitários, 01 teleposto, 01 quadra de esportes coberta, e ainda uma área de 6.465,55m² construída e aberta onde funcionava um antigo abrigo e atualmente é aproveitada para realização de oficinas e estudos.

O corpo docente da escola é composto por 37 professores, dentre eles 08 são professores auxiliares, 01 interprete de libras, 26 docentes das salas regulares, 02 professores do Ensino Especial.

4.4 Instrumentos utilizados

Um dos instrumentos de pesquisa utilizado foi a observação de quatro aulas de duas professoras do 5º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Outro instrumento de pesquisa foi um questionário. Este fora aplicado para todas as professoras de 5º ano do Ensino Fundamental. Ressaltamos que a observação é quando utilizamos os sentidos na obtenção de dados de determinados aspectos da realidade.

Portanto, para este estudo, utilizamos da observação não participante, que segundo Prodanov e Freitas (2013, p.107)

o pesquisador toma contato com a comunidade, o grupo ou a realidade estudada, mas sem integrar-se a ela: permanece de fora. Presencia o fato, mas não participa dele; não se deixa envolver pelas situações; faz mais o papel de espectador. Isso, porém, não quer dizer que a observação não seja consciente, dirigida, estruturada, ordenada para um fim determinado. O procedimento tem caráter sistemático.

Conforme as palavras dos autores acerca do tipo de observação utilizada, ressaltamos que não houve intervenções durante as observações das aulas dos sujeitos da pesquisa, na qual, permanecemos de fora, apenas analisando a prática docente de ambos, durante as aulas de Educação Física.

Quanto a técnica do questionário, Segundo Severino (2013, p125)

o questionário se destina a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre o assunto em estudo. Tendo em vista, a escolha desse método, poderemos ter uma visão aproximada da realidade investigada, não total, mais uma realidade aproximada.

O roteiro do questionário, encontra-se em ANEXO II.

4.5 Procedimentos éticos

O projeto da pesquisa foi apresentado à direção da Instituição de Ensino, na qual foi assinado o Termo de Anuência para a realização da pesquisa nas dependências da escola. Posteriormente, foi submetido à análise do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Tocantins. Foram entregues aos participantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), posto a manifestação clara de concordância com a participação na pesquisa.

É importante ressaltar que não revelamos a identidade dos participantes, usando-se apenas uma de identificação numérica (PROFESSORA 1, PROFESSORA 2, PROFESSORA 3 e PROFESSORA 4).

4.6 Coleta dos dados

Para a coleta de dados utilizamos dois instrumentos de pesquisa: Observação de aulas e questionários. Com o seguinte desenho:

- Observação de 8 aulas de educação física de duas professoras regentes do quinto ano, sendo 4 aulas de cada professora.

- Questionários aplicados para todas as professoras do quinto ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma Escola Estadual do Município de Tocantinópolis.

Vale salientar que as aulas das duas professoras constituíram fontes de pesquisa, e que a escolha das duas professoras se deu em consideração de ambas possuírem mais de 10 anos de escola.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

1ª Etapa – Observações

Foram observadas quatro aulas das duas professoras selecionadas. As observações objetivaram: verificar como eram as práticas das atividades de Educação Física, os objetivos das atividades propostas, metodologia e envolvimento da turma com essas atividades realizadas com essas professoras regentes nas aulas de Educação Física.

Importa salientar que as professoras foram receptivas à solicitação para que pudéssemos assistir as aulas das mesmas, mas adiantaram que as aulas de Educação Física, geralmente, eram utilizadas para finalizar atividades de outra disciplina. Isso para que não houvesse atrasos de outros conteúdos na turma. Dessa forma, utilizavam a Educação Física como fonte de ajuda para outras disciplinas, como jogos com a matemática, dentre outras atividades. Em seguida, segue os principais relatos acerca das observações de cada professora.

Observação da aula da professora 1

Essa professora tem formação em pedagogia e atua na escola há onze anos. A turma é composta por 24 alunos, 13 do sexo masculino e 11 do sexo feminino, com faixa etária de 10 a 11 anos.

No primeiro dia de observação após a apresentação feita aos alunos foi explicado, a eles, que observaríamos algumas aulas. A turma estava bastante agitada, isso porque estavam retornando do recreio. Alguns alunos perguntavam, frequentemente, à professora se seria a aula de Educação Física e logo a professora confirmou aos alunos que seria, mas não haveria aula prática, tendo em vista que eles precisavam terminar a atividade de matemática. E assim ocorreu que a primeira aula de educação física foi dedicada à correção da atividade de matemática.

Dando continuidade da segunda aula de Educação Física, sendo esta a última do dia, a professora informou aos alunos que a aula seria dentro da sala de aula, pois ela entregaria uma atividade para que eles respondessem na aula. Assim que a atividade foi entregue, os alunos respondiam e a professora dava visto no caderno dos alunos em atividades de outra disciplina.

É interessante ressaltar, que não houve um momento em que a professora explicasse aos alunos, o conteúdo que seria trabalhado naquela aula de Educação Física, na qual não fez a leitura do texto com os alunos e não explicou a atividade. Por curiosidade, acabamos pedindo

a uma aluna, à atividade para que pudéssemos saber qual conteúdo se tratava, sendo essa atividade referente aos jogos cooperativos.

Perto de finalizar a aula, a professora informou que as aulas de Educação Física mudariam o dia de serem ministradas. De modo que passaria de sexta para quinta. A justificativa foi de que nos dias de quinta-feira os alunos poderiam usar a quadra, pois geralmente nas sextas - feira a quadra é utilizada por outras turmas, nas aulas de Educação Física de outro professor. A aula de Educação Física foi finalizada com entrega de alguns livros aos alunos, para leitura e apresentação na próxima aula de Português.

No último dia de observação com a turma da professora 1, a aula de Educação Física iniciou com a continuidade da atividade de história, e os alunos mais uma vez perguntavam a professora se eles teriam a aula de Educação Física e a professora não respondia os alunos.

Os alunos falavam em voz alta: - *“Nunca temos aula de Educação Física!”*; *“A gente só teve uma aula de educação física e nunca mais tivemos...”* Logo em seguida, a professora justificou que não teria como a turma deixar uma atividade de outra disciplina pendente, pois atrasaria a turma e por esse motivo, se fazia necessário utilizar-se as aulas de educação física, e que infelizmente, a aula seguinte que também seria aula de Educação Física, teria que ser cedida para a disciplina de inglês. Dessa forma, novamente teria que mudar os dias e horários das aulas de Educação Física. Isso se fazia necessário para que os alunos não saíssem prejudicados em outros conteúdos. Por esse motivo, foi observado somente aula de história em uma aula que seria da Educação Física.

Observação da aula da professora 2

No primeiro dia de observação da segunda professora também fomos apresentadas aos alunos e explicado a eles que observaríamos algumas aulas. Pelo fato de as aulas de educação física ocorrerem sempre após o recreio, a retomada dos alunos para a sala de aula constituiu sempre um momento agitado. Logo a professora pediu que os seus alunos, sentassem em suas cadeiras, para dar início às atividades.

A atividade logo foi explicada à turma. A mesma fora referente a disciplina de matemática. Esta atividade estava sendo realizada há alguns dias nas aulas de educação física. Consistia em uma atividade de degraus, onde é desenhado com giz no centro da sala, degraus de 1 a 5. Funciona da seguinte forma: meninos contra meninas, em uma disputa de quem mais acerta as operações de multiplicação perguntadas pela professora. De acordo com os acertos, o aluno avança um degrau, onde chegando ao degrau 5, ganha uma rodada.

Percebeu-se que a atividade foi bastante dinâmica, e que os alunos ficaram bastante envolvidos, até porque se tratava de uma disputa. Com o término da atividade, o grupo vencedor teve como premiação pirulitos e logo foram liberados para ficarem livres até serem dispensados.

A última aula observada da professora 2, iniciou com a turma agitada como o de costume. Logo, a professora disse aos alunos, que ela daria alguns informes, e posteriormente a turma seria liberada para aula de Educação Física.

Assim que os informes foram dados, a turma dirigiu-se para fora da sala de aula, pois a aula de Educação Física seria prática. A professora ao sair da sala, entregou aos alunos alguns materiais esportivos, como: bola e raquete. Observou-se que a turma ficou bastante dividida, com alguns meninos na quadra jogando bola, outros na mesa de pingpong brincando com algumas meninas, e outros alunos apenas olhando os demais a jogarem dessa forma ocorrendo e finalizando as duas aulas seguidas de Educação Física

5.1 Análise crítica da prática das professoras unidocentes

A partir das observações realizadas nas aulas das duas professoras unidocentes foi possível verificar que as aulas ministradas por ambas, não cumprem as normas dos documentos normativos oferecidos as redes de ensino, sendo referências obrigatórias para elaboração das propostas pedagógicas.

Como mencionado pelas próprias professoras, a Educação Física apresenta um espaço muito limitado nas aulas, onde as aulas que deveriam ser realizadas, acabam sendo usadas para fins de outras disciplinas, nas quais são consideradas “mais importantes que educação física”.

As observações das aulas mostraram-se limitações teóricas e práticas das professoras para realizar trabalhos com a educação física. Parece que as aulas de Educação Física não constituem prioridade. A educação física não é vista como uma disciplina que pode contribuir para a aprendizagem dos alunos, onde acaba prejudicando o desenvolvimento integral dos alunos.

Partindo dessas considerações, é necessário que as aulas de educação física sejam planejadas de acordo com a faixa etária das crianças dos anos iniciais do ensino fundamental e sejam realizadas com o mesmo nível de importância das demais disciplinas, para que os alunos possam usufruir de tudo que a educação física pode. Ainda, utilizar da Educação Física para ensino de outra disciplina não é errado, pelo contrário, ela pode ser uma aliada para aprendizagem de outras disciplinas, ou seja, é possível fazer que faça uso da interdisciplinaridade, mas sem perder de vista a sua identidade.

Ferreira (1998, apud Ruths 2016, p.7), argumenta que

a interdisciplinaridade pode ser compreendida como sendo a troca de reciprocidade, entre as disciplinas ou ciências, ou melhor, áreas do conhecimento”. Portanto, compreende-se, que as práticas pedagógicas podem interligar os conteúdos de diferentes disciplinas, relacionando-os ao contexto de estudo e as necessidades de aprendizagem do aluno.

Abordando sobre a interdisciplinaridade, nota-se que a Professora, usou dessa prática, conciliando o conteúdo de matemática com jogo de competição, onde percebeu-se que os alunos interagem bastante com a dinâmica e mostravam-se sempre bem alegres ao participarem da atividade. O que pretendemos sinalizar é que a educação física precisa ser vista com outros olhos, sendo reconhecida pela sua importância, que mesmo ela sendo ministrada por professoras pedagogas, ela sendo bem planejada e sendo buscada pelas inúmeras formas de ser trabalhada, ela contribuirá com o desenvolvimento integral dos alunos.

2ª etapa - O questionário

Foram elaboradas oito questões abertas. Estas questões tiveram como objetivos: investigar segundo a concepção dessas professoras como ocorria o planejamento das aulas de Educação Física, quais atividades eram realizadas com frequência e se as consideravam aptas para lecionar essa disciplina. Isso para tentar entender a temática do estudo, quanto ao cenário, as dificuldades e os desafios da Educação Física nos anos iniciais. As questões realizadas com todas as professoras do quinto ano, encontra-se transcrita abaixo:

Primeira pergunta: Como você compreende a Educação Física nos anos iniciais do ensino Fundamental?

Professora 1 :“Compreendo que a disciplina é muito importante para o desenvolvimento físico, motor e emocional das crianças. Acredito que as regras existentes nos jogos e nas brincadeiras, ajudam as crianças a respeitarem os outros”.

Professora 2, “É a fase que as crianças estão em desenvolvimento de suas habilidades e pode crescer com esse desenvolvimento”.

Professora 3, ela compreende a educação física “como uma forma de trabalhar o corpo e a mente de forma lúdica e prática, contribuindo para a aprendizagem dos nossos alunos”.

Professora 4: “compreendo como sendo uma disciplina necessária na grade curricular, uma vez que desenvolve o aluno como todo, de forma: psicológica, intelectual, moral e fisicamente”.

Segunda pergunta: No seu ponto de vista, a escola estimula diferentes possibilidades de movimento para as crianças? Quais?

Professora 1: “Sim, embora não seja frequente, a escola realiza atividades como gincanas e jogos inter- classes entre os alunos/turmas”.

Professora 2: “a escola estimula diferentes possibilidades de movimentos para os alunos, através de danças e jogos”.

Professora 3: “Sim, na medida do possível, com a realização de atividades praticas durante as aulas e algumas ações do PPP”.

Professora 4: “compreendo como sendo uma disciplina necessária na grade curricular, uma vez que desenvolve o aluno como todo, de forma: psicológica, intelectual, moral e fisicamente” e que “durante as aulas de educação física realizamos diversos movimentos de locomoção, jogos, manipulação e brincadeiras, tais como: de roda, queimada, bandeirinha estourou, andar, correr, ficar num só pé, estrela, arremessar, chutar, rebater, quicar.

Correia e Rodrigues (2015, p.80) argumentam.

A escola tem a responsabilidade de inserir o aluno na cultura do movimento e o faz mediante a disseminação do conhecimento sistematizado e acumulada historicamente e seu respeito e espera que esse aluno, com o domínio desse conhecimento, seja capaz de tomar decisões ao longo da vida acerca do envolvimento com essa cultura para a promoção do bem estar e qualidade de vida.

Esses argumentos legitimam que através da escola os alunos devem ser inseridos na cultura do movimento, pois o corpo através do seu movimento, vai muito além do deslocamento dele no espaço, sendo porta importantíssima na comunicação dos sentimentos, emoções, pensamentos e que servirá de porta para uma boa qualidade de vida.

A terceira questão estava voltado a estrutura física, na qual indagava: Você considera que o espaço físico reservados para as aulas de Educação Física na escola é adequado? Comente.

Professora 1: “Não considero que o espaço seja inadequado, mas sim, insuficiente, visto que a escola tem somente uma quadra de esportes e outros espaços que também são usados nas aulas, mas, considerando o número de alunos na escola, é pouco o espaço reservado para essas atividades”.

Professora 2: “Sim, é muito amplo e tem vários espaços que devem ser utilizados.

Professora 3: “Sim, pois possui um pátio grande e espaçoso, uma quadra de esporte coberta, mesas de ping- pong etc.”.

Professora 4: “temos uma quadra e um pátio coberto, além de outras dependências. No entanto, na maioria das vezes, somente a quadra é utilizada, devido á proximidade dos demais

espaços com as salas de aula, o que acaba atrapalhando o trabalho de ensino aprendizagem dos colegas”.

Nesse sentido, algumas aulas de educação de educação física são negligenciadas, visto que a Estrutura Curricular proposta para a série 5º ano é bastante extensa. Em especial, nas disciplinas de português e matemática, acabam nos obrigando a substituir algumas das aulas de educação física para trabalhar esses conteúdos e as dificuldades dos alunos de leitura, escrita, interpretação e as quatro operações da matemática, levando em conta que são dificuldades significativas”.

Analisando as respostas acima, percebe-se que as professoras não consideram o espaço físico inadequado para as aulas de Educação Física. Ao analisar a resposta da professora 4, nos deixam claro, que as duas aulas semanais geralmente são usadas para disciplinas que os alunos apresentam mais dificuldades, tais como português e matemática. Esses argumentos sinalizam, que a disciplina de Educação Física não tem o mesmo nível de importância que as demais, visto Educação Física, como também a disciplina de artes em alguns momentos de conversas com uma das professoras, são as únicas que podem ser usadas para finalidades de outras disciplinas.

“As aulas de Educação Física, nesta fase, devem ser trabalhadas em um lugar compatível com os demais componentes curriculares obrigatórios no trabalho escolar cotidiano” (FRAGA, 2005). O autor, em seu trabalho, cita um exemplo em que os alunos não aprendem língua portuguesa e matemática com linguistas ou matemáticos, e sim com professores/as unidocentes que se preparam para trabalhar cada uma dessas áreas para melhor ensinarem seus alunos. Ainda conforme o autor, o valor de ambas não está na presença física de professores especialistas para ministrar essas disciplinas para os anos iniciais do ensino fundamental, mas no fato de serem vistas como duas importantes áreas do conhecimento humano.

O autor traz reflexões acerca e como a educação física deve ser vista no âmbito escolar. Segundo ele, ela deve ter o mesmo nível de importância das demais, visto que ela tem uma forte contribuição ao desenvolvimento integral do aluno, e para que ela comece a ser vista com outros olhos, é necessário entender, que ela não é uma atividade meramente recreativa, mas sim uma disciplina que terá uma grande contribuição para o desenvolvimento do aluno como um todo, sendo ela, física, motora, cognitiva e social.

Segundo Tani (2012, apud, Correia e Rodrigues ,2015, p.82), “a educação física deve atender as mesmas exigências e aceitar as mesmas responsabilidades para ter os mesmos direitos e, assim, participar ativamente da discussão, elaboração e operacionalização do PPP da escola em condições de igualdade”.

A quarta questão: De acordo com o planejamento de ações que envolvam a Educação Física, quais atividades são realizadas e em que frequência?

Professora 1: “são realizadas mais as atividades com bola: futebol, queimada e brincadeiras de pega – pega, elástico e brincadeiras antigas como coelhinho sai da toca, corre cotia, entre outras. Essas atividades não são realizadas toda semana como deveria, pela necessidade de priorizar mais a leitura, escrita e operações matemáticas”.

Professora 2: “as atividades que geralmente são realizadas são queimadas, futsal, atividade física e dança”.

Professora 3: “são duas aulas semanais, mais não são realizadas com frequência, pois a turma tem dificuldade em português e matemática, por esse motivo, acabamos desenvolvendo atividades de reforço de vez em quando. As atividades realizadas são: jogos e brincadeiras, desafios matemáticos e gincanas”

Professora 4: “Geralmente, uma vez por semana, durante uma ou duas aulas são realizadas diversas atividades de movimento e locomoção tais como: brincadeira de roda, queimada, bandeirinha estourou, correr, ficar de um pé só, estrela, arremessar, chutar e rebater.

A quinta questão, indagou se o professor se considerava apto para lidar com as atividades didática- pedagógica da Educação Física nos anos iniciais?

Professora 1: “Embora existam referenciais curriculares que orientam quanto aos conteúdos e atividades de acordo com cada ano escolar, quanto os planejamentos que são feitos com base nesses referenciais, sinto, em alguns momentos a necessidade de um conhecimento mais específico na área”.

Professora 2: “Não, pois não tenho habilidade desenvolvida para a determinada disciplina.

Professora 3: “Tento na medida do possível planejar e executar as aulas teóricas e práticas, pois não tenho formação específica na área, e isso dificulta um pouco”.

Professora 4: explicitou que “Não sou formada na área, contudo, me esforço em pesquisar os conteúdos que devem ser trabalhados, bem como, metodologias que fortaleçam o aprendizado e desenvolvimento dos alunos. Também que sejam metodologias simples que possam ser desenvolvidas dentro das potencialidades e limitações de matérias pedagógicas que venhamos a ter disponíveis”.

E perceptível, nas abordagens das professoras, que apesar das dificuldades em ministrar as aulas de educação física, pelo fato, de não terem a formação específica na área, elas se esforçam para que as aulas aconteçam, visto que essas aulas, conforme já explicitado em análise de respostas anteriores acontecem poucas vezes.

Por esse motivo, é necessário ser oferecida, a esses professores, formação continuada para que haja melhorias dos saberes necessários para a atividade docente. Essa realidade sinaliza a inserção do professor licenciado em educação física. Visto que esse professor, terá melhores condições teóricas e práticas, de fazer um trabalho com metodologias adequadas para processo de ensino aprendizagem dos alunos.

Importa considerar que os professores tem como guia norteador um Documento Referencial⁴ para elaboração dos planos de ensino do Tocantins. Este é disponibilizado aos professores do Estado como suporte para elaboração de seus planos. Esse documento prevê alguns conteúdos voltados ao 5º ano do ensino fundamental, tais como: Avaliação física (biométrico: altura e peso); Brincadeiras e jogos populares/tradicionais de diferentes grupos e povos do Brasil; Recriação das possibilidades de prática nos esportes/regras/ respeito ao próximo durante a prática; Produção de alternativas para praticar, fora do horário escolar, os diferentes tipos de esportes; Danças populares do Brasil; Lutas do contexto comunitário e regional: características; respeito ao outro; Preservação e valorização das lutas da cultura brasileira.

Foi possível perceber que há certas dificuldades dos professores na inserção desses conteúdos referencias nos planos de ensino. De modo que os planos não seguem a linha de orientação, deixando déficit dos conteúdos da disciplina de Educação Física, de certa forma, isso poderá limitar a aprendizagem dos alunos.

Segundo Group (2017) a educação física veio para somar e contribuir com a educação intelectual e moral nas escolas, uma das responsabilidades dessa disciplina é de instruir e instigar o aluno a opinar e se posicionar criticamente em relação às atuais linhas de cultura corporal de movimento.

Em relação a sexta pergunta: quais os recursos eram utilizados nas suas aulas de educação física?

Professora 1 - “Bola, bambolê, elástico, apito, musica, corda”.

Professora 2 - “Bola, corda e som”.

Professora 3 - “A escola devido a recursos financeiros, não dispõem de muitos matérias práticos para as aulas de educação física, mas o professor sempre que é possível de acordo com o seu planejamento utiliza: som, data-show, bola de futebol e queimada, jogo de memória, cordas, raquetes etc”.

⁴ SEDUC -TO. Documento referência para elaboração de planos de ensino, 2018.

Professora 4 - “Para a turma de 5º ano 51.02, temos um elástico e uma bola de queimada”.

A sétima questão versou sobre a experiência: De acordo com suas experiências, quais atividades relacionadas a Educação Física, as crianças possuem mais afinidade?

Professora 1: “Jogo de futebol, queimada, pular elástico, amarelinha, pular corda e brincadeiras livres”.

Professora 2: “Futsal, queimada, pular corda e dançar”.

Professora 3: “Brincadeiras como: queimada e futebol, brincadeiras e músicas regionais etc.”

Professora 4: “Eles gostam muito de atividades ou brincadeiras livres em que eles possam correr bastante. Duas das brincadeiras prediletas é por exemplo: Policia ladrão e queimada”.

Observa-se que as professoras declaram que a escola disponibiliza diferentes tipos de materiais para as aulas, tendo muitas semelhanças entre as respostas e que as atividades que os alunos mais gostam são atividades como futebol, futsal, queimada e brincadeiras livres. sendo esse tipo de atividade são consideradas brincadeiras cotidianas.

Como última questão: No seu ponto de vista, você acredita que a Educação Física influencia na aprendizagem dos alunos? Comente.

A Professora 1: “Acredito que sim, uma vez que desenvolve a socialização, cooperação e o respeito entre os alunos e também um melhor entendimento da importância das regras nos jogos e brincadeiras e conseqüentemente na vida”.

Professora 2: “Sim, os alunos aprendem a conhecer regras e boas convivências com os colegas”.

Professora 3: “Sim. Quando a disciplina é planejada e executada com objetivos que contribuem para a aprendizagem dos alunos, o resultado sempre é na medida do possível positivo”.

Professora 4: “Com certeza! A disciplina de educação física contribui nas questões de aprendizagem das crianças com o meio e o seu corpo, no caso as crianças menores, já que estão em desenvolvimento físico. Também contribui para uma boa saúde, tendo em vista, que na disciplina de Educação Física os alunos irão aprender conteúdos relacionados a alimentação correta e a pratica de exercícios físicos. Além disso, nos jogos e brincadeiras que são faceta da disciplina, há a contribuição na capacidade de se relacionar com o outro, como : interagir, socialmente, dialogar e resolver problemas, onde dessa forma, terem convivência pacifica por aprender a lidar com o outro, com o diferente, aprendem a ter autoestima e respeito, algo tão

especial. Além do mais, a Educação Física possibilita o aprendizado das habilidades e competências necessárias para a vida esportiva do aluno, pois a mesma qualifica-os para desfrutar de esportes, jogos, danças, lutas, ginásticas e práticas de aptidão física.

Com base nas repostas apresentadas é possível inferir que as quatro professoras consideram a educação física como uma disciplina importante para a aprendizagem de seus alunos. Mas parece que há uma contradição, tendo em vista que em repostas anteriores, a educação física, nas suas aulas, encontra-se ocupando um pequeno espaço. O que demonstra que ainda é considerada uma disciplina de menor importância em relação as demais outras do currículo escolar.

A educação física não deve ser relegada a segundo plano, uma vez que com seu leque de conteúdo é capaz de levar possibilitar ao aluno construir conhecimentos críticos acerca do mundo em que vive, como por exemplo, em uma aula de lutas, levar o contexto histórico pelo qual passou o conteúdo, levar o aluno a refletir que luta é diferente de briga, que uma hora você ganha, mais outra hora você poderá perder, que é necessário haver respeito com o adversário, respeito a regras, isso entre outras gamas de conhecimento através de um conteúdo.

Por esse motivo, é que a educação física deve ser ensinada com base nas dimensões do conteúdo. Darido e Rangel (2005) apud Sousa; Ruffoni; Luna (2011) destacam a importância de se desenvolver os conteúdos da educação física escolar, por meio das dimensões: conceituais, atitudinais e procedimentais.

Como exemplo de operacionalização dessa disciplina com o conteúdo lutas, na dimensão conceitual: os alunos irão aprender sobre os fatos, conceitos, princípios, contexto histórico das lutas. Na dimensão atitudinal, o aluno irá aprender a ter o controle das emoções nas derrotas, o contato direto com o colega, aceitar ser projetado sob o corpo do outro, prazer e alegria em confrontar, respeito as regras. Na dimensão procedimental: envolverá mais as aulas práticas, ou seja, é composta das técnicas e procedimentos que serão utilizados na aula, onde através dessa dimensão o aluno terá melhor desenvolvimento da sua percepção espacial, equilíbrio, postura, coordenação, imobilização, dentre outros.

As lutas podem ser ricas ferramentas para o desenvolvimento motor dos alunos, além de serem acompanhadas de uma grande carga filosófica, cabendo ao professor, portanto, preparar essa prática associada à cultura corporal e despertar tais valores, onde certamente levará a criança a desenvolver não só a técnica, mas principalmente sua cognição e suas concepções atitudinais.

Para Betti e Zuliani (2002) a educação física e seus professores precisam fundamentar-se teoricamente para justificar à comunidade escolar e à própria sociedade o que já sabem fazer,

experimentar novas estratégias, metodologias, conteúdos, para que a Educação Física siga contribuindo para a formação integral das crianças e jovens.

Após essa pesquisa realizada, fica o sentimento de que foi possível compreender muitas inquietações surgidas durante o período de Estágio Supervisionado. Nessa perspectiva, podemos garantir que essa pesquisa propiciou condições de entender muitas questões acerca do nosso itinerário formativo, como também do campo de atuação do professor de educação física.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente percebemos que as crianças estão mais restritas às atividades de movimento, pois não se utiliza mais das brincadeiras de antigamente. Uma vez que, geralmente, muitas crianças, passam muito tempo ligados a tecnologia, como uso diário do videogame, computadores e celulares. Assim sendo, o movimentar-se fica relegado à segundo plano.

Sendo assim, a escola constitui uma das responsáveis para oportunizar tempo e espaço para as crianças movimentarem-se de forma adequada, já que a criança passa uma boa parte do seu tempo na escola. Por essa razão, ousamos sinalizar que cabe aos professores, trabalharem uma Educação Física com objetivos claros a serem alcançados em suas aulas, sempre com o intuito de desenvolver de forma integral o seu aluno, tendo o movimento como eixo norteador de sua prática.

A partir do presente estudo, com a participação de professores unidocentes na Educação Física Escolar, tivemos a oportunidade de visualizar o cenário em que se encontra a disciplina educação física nesta escola pesquisada. Assim sendo, refletir que essa situação não ocorre somente nesse campo de pesquisa, mas pode constituir realidade na maioria das escolas do país.

É possível inferir a partir das observações e questionários aplicados aos sujeitos de pesquisa, que a educação física vem sendo trabalhada de forma bastante limitada na instituição de ensino. Dessa forma, a mesma não cumpre, à contento, as normativas obrigatórias propostas, em documentos⁵, para o planejamento das aulas. Ocorrendo assim, a operacionalização de aulas de outras disciplinas no lugar das aulas de educação física.

É necessário ressaltar que as professoras deixaram evidente as dificuldades em ministrar a disciplina de educação física, mesmo considerando que é uma disciplina importante para o desenvolvimento do aluno. Todavia não se consideram aptas para trabalhar com a Educação Física Escolar.

Com base nessas considerações, é possível assegurar que conseguimos responder nosso objetivo geral, que foi: analisar como se encontrava o cenário da Educação Física nos anos iniciais, a partir das concepções de professores unidocente. Partindo daí, levou-se à reflexão de que seria prudente pensar a inserção do professor licenciado em Educação Física Escolar nas séries iniciais do ensino fundamental. Isso justifica-se tanto pelo fato desse profissional estar apto para ministrar as aulas, quanto para futuras oportunidades de emprego para esses

profissionais. Mas, antes de tudo, precisamos que a Educação Física não seja vista como uma atividade meramente recreativa e sim como uma forma de fazer acontecer o plano político-pedagógico elaborado pelos diferentes setores da escola. Lamentavelmente, em nossa pesquisa, nos deparemos com a precariedade em que a educação física se encontra hoje, tanto por falta de incentivo institucional, quanto pela falta de valorização e compreensão da importância da disciplina.

Mas esse cenário não pode limitar o nosso olhar e achamos que as questões estão dadas e fechadas. Uma vez que a realidade é dinâmica, assim sendo é possível construir outra realidade. É preciso, portanto, pensarmos nas possibilidades e desafios para a disciplina de educação física. Uma das possibilidades é que os professores que trabalham com de educação física nos anos iniciais tenham formação na área. Pois o professor de Educação Física é fundamental no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos, haja vista que sua mediação pode contribuir de forma decisiva na formação integral do aluno.

Mediante as considerações tecidas, nessa pesquisa, pode-se afirmar que esse trabalho contribuiu de forma impar na minha formação de professora de Educação física. Foi um trabalho que demandou muitas leituras e pesquisa no campo. No final fica o sentimento de dever cumprido, ainda o sentimento acerca que nós futuros professores de educação física, ainda enfrentaremos muitos desafios no âmbito escolar, quando ocorrer a nossa inserção nessa etapa da educação básica.

REFERÊNCIAS

AYOUB, Eliana. **Reflexões sobre a Educação Física na Educação Infantil**. In: Revista Paulista de Educação Física, 20 ed. pp. 53-60; São Paulo, 2001.

BENVEGNÚ, Arnaldo Elói. **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO BRASIL E SEUS RESQUÍCIOS HISTÓRICOS**. Revista de Educação do Ideau, Alto do Uruguai, 2011. Disponível em: https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/151_1.pdf. Acesso em: 12 mar. 2019.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA PROPOSTA DE DIRETRIZES PEDAGÓGICAS**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, [S. l.], 2002.

BRANDL, Carmem Elisa Henn; NETO, Inácio Brand. **A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Paraná, 2015. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/download/14973/11015>. Acesso em: 16 abr. 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96)**. Ministério da Educação e Cultura, Brasília: Ed. Brasil, 1996.

_____. Ministério de Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física**. Brasília, a: MEC/SEF, 1997.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. Coleção Magistério 2º grau – série formação do professor.

CORREIA, Walter Roberto; RODRIGUES, Barbara Muglia. **Educação Física no Ensino Fundamental: da inserção à ação**. 1 ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2015.

DEMO. Pedro. **Educar pela pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Autores associados, 2000.

FERREIRA, Heraldo Simões; SAMPAIO, José Jackson Coelho. **Tendências e abordagens pedagógicas da Educação Física escolar e suas interfaces com a saúde**. EFDeportes.com. Revista Digital, Ceará, 2013. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd182/tendencias-pedagogicas-da-educacao-fisica-escolar.htm>. Acesso em: 12 mar. 2019.

FILHO, Lino Castellani. **EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL. A HISTÓRIA QUE NÃO SE CONTA**. 18 ed. Campinas: Papyrus, 2010.

FRAGA, Alex Branco. Educação física nos primeiros anos do ensino fundamental brasileiro. **EFDeportes.com. Revista Digital**, Porto Alegre, 2005. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd90/ensino.htm>. Acesso em: 30 maio 2019.

GROUP, Voll Pilates. **A Importância da Educação Física Escolar na Formação do Indivíduo**. [S. l.], 2017. Disponível em: <https://blogeducacaofisica.com.br/educacao-fisica-escolar/>. Acesso em: 2 jun. 2019.

OLIVEIRA, Edilson Pedro Teixeira. **O BRINCAR NUMA PERSPECTIVA DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM INFANTIL**. 2014. Trabalho de conclusão de curso (Pedagogia) - Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva, Itapeva, 2014. Disponível em: http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/czYLFeddm2OKCTB_2015-2-5-14-16-52.pdf.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2 ed. Rio Grande do Sul: Feevale, 2013.

ROSA, Thiago de Sousa; RUFFONI, Ricardo; LUNA, Ivan. **LUTAS NA ESCOLA: VALIOSA FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O SEGUNDO SEGMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL**. FIEP BULLETIN, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://www.fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/download/236/419>. Acesso em: 3 jun. 2019.

RUTHS, Elton Vicente. **A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA E AINTERDISCIPLINARIDADE**. Cadernos PDE, Paraná, 2016.

SEDUC.TO. **Documento Referência para elaboração de planos de ensino**. Palmas: [s. n.], 2018.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

ANEXOS

ANEXO I



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE TOCANTINÓPOLIS
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA E TERMO DE COMPROMISSO

Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Res. CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo de pesquisa intitulado " Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental: cenários, dificuldades e desafios".

Declaro, ainda, estar ciente da realização da pesquisa acima intitulada nas dependências da Escola Paroquial Cristo Rei, e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.

Local e data 05 de Junho 2019
Tocantinópolis - TO

Assinatura e carimbo do responsável institucional

Vanessa Alves da Silva de Sousa
Diretora de Unidade Escolar
Port. SEDUC nº 847 de 09/04/2019
Matr. Func.: 938741-2

ANEXO II

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE TOCANTINÓPOLIS

Av. Nossa Senhora de Fátima, 1588, Centro | 77.900-000|
Tocantinópolis/TO
(63) (3471-6042) | Ramal: 6042 / Sala 10 | www.uft.edu.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado (a) de forma alguma.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título da Pesquisa: **EDUCAÇÃO FÍSICA NO ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I: CENÁRIOS, DIFICULDADES E DESAFIOS**

Pesquisadora Responsável: Dalilla Conceição Coelho

Telefone para contato: (63)98145-5460

JUSTIFICATIVA, OBJETIVOS E PROCEDIMENTOS:

O presente estudo justifica-se pela relevância que a Educação Física tem para o desenvolvimento global do ser humano, sendo fundamental uma maior atenção para esse componente curricular principalmente nos anos iniciais. O profissional de Educação Física contribui para o enriquecimento das experiências pedagógicas, pois este possui um conhecimento aprofundado acerca das vivências motoras, favorecendo o desenvolvimento dos aspectos físicos, cognitivos e emocionais.

O objetivo desse projeto é mostrar como se encontra o presente cenário da Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e quanto as dificuldades e desafios apresentados por esses professores que ministram essas aulas nessa etapa da educação básica. Para o desenvolvimento do estudo será utilizado como instrumento à coleta de dados por meio de entrevista, cuja técnica constitui o meio mais rápido de informações e garante aos participantes o anonimato. A entrevista constará questões voltadas somente para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

DESCONFORTOS, RISCOS E BENEFÍCIOS:

A pesquisa não apresenta nenhum risco ao voluntário apenas um desconforto mínimo, em responder as questões na entrevista. Sua participação trará grandes benefícios para a compreendermos a relevância da Educação Física nos anos iniciais.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO:

Vale ressaltar que a coleta de dados será realizada apenas uma vez, onde serão esclarecidas todas as dúvidas que surgirem sobre a pesquisa. Você é livre para recusar, participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento.

A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarreta em qualquer penalidade. Será mantido o sigilo de sua identidade nessa pesquisa.

Se você tiver alguma dúvida, você pode perguntar ou entrar em contato com o CEP SH - Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Tocantins. Endereço: Quadra 109 Norte, Av. Ns.15, ALCNO 14, Prédio do Almojarifado, CEP-UFT:77001-090- Palmas/TO/Fone: (63) 3229-4023 / E-mail: cepuft@uft.edu.br.

NOME E ASSINATURA DO PESQUISADOR**CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO**

Eu, _____, RG/ CPF/ n.º de prontuário/ n.º de matrícula _____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo _____, como sujeito. Fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador _____ sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade ou interrupção de meu acompanhamento/ assistência/tratamento.

Local e data:

Nome e Assinatura do sujeito ou responsável:

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do sujeito em participar.

Testemunha (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome: _____ Assinatura: _____

ANEXO III
ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE TOCANTINÓPOLIS



Av. Nossa Senhora de Fátima, 1588, Centro | 77.900-000|
Tocantinópolis/TO
(63) (3471-6042) | Ramal: 6042 / Sala 10 | www.uft.edu.br

Prezado(a) professor(a), meu nome é Dalilla C. Coelho , aluna do curso de Licenciatura em Educação Física , da Universidade Federal do Tocantins – Campus Tocantinópolis. Venho, cordialmente, solicitar que o(a) senhor(a) responda o presente questionário, que compõe parte da pesquisa de campo do meu projeto de conclusão de curso intitulado: “Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental : Cenários, dificuldades e desafios”. Ressalto que, as informações aqui disponibilizadas serão utilizadas como finalidades científicas, resguardando sua identidade.

Informações básicas

Nome (opcional): _____

Sexo: ()M ()F **Idade:** _____ **Naturalidade:** _____

Estado civil: _____

Possui graduação? () Sim () Não **Qual?** _____

Possui especialização, mestrado e/ou doutorado? () Sim () Não

Em qual área? _____

Qual sua carga horária de trabalho? _____

Quanto tempo atua na escola? _____

Fez cursos de formação continuada nos últimos dois anos? () Sim () Não **Quais?**

1 - Como você compreende a Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental ?

2 – No seu ponto de vista, a escola estimula diferentes possibilidades de movimento para as crianças? Quais?

3 – Você considera que o espaço físico reservado para as aulas de Educação Física na escola é adequado? Comente.

4 – De acordo com o planejamento de ações que envolvam a Educação Física, quais atividades são realizadas e em que frequência?

5 – Você se considera apto(a) para lidar com atividades didático-pedagógicas da Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental? Comente.

6 - Quais são os recursos utilizados nas aulas de Educação Física para os anos iniciais?

7 – De acordo com suas experiências, quais atividades relacionadas a Educação Física, as crianças possuem mais afinidade?

8 – No seu ponto de vista, você acredita que a Educação Física influencia na aprendizagem dos alunos? Comente.
